



CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E.

Jornal do Centro

Ao Serviço do Doente



Até sempre
Dr. Pina



Centralização
do Serviço de
Patologia Clínica

A Unidade de Acidentes
Vasculares Cerebrais

Telefones úteis

Índice

- 3 Editorial
- 4 Ao Serviço do Doente
A Liga dos Amigos e o
Voluntariado do HEM
- 5 A Liga dos Amigos do
HSC, Quem somos, o
que fazemos?
- 6 Voluntariado no HSFx
- 7 Os Francisquinhos
Os mais Frágeis entre os
mais Pequenos
- 8 Associação Coragem
- 9 Inauguração do Serviço
de Patologia Clínica
do CHLO
- 10 Até Sempre
Dr. António Pina
- 12 O Outro Lado Da Vida
Cuidados Paliativos em
Pediatría
- 13 A Unidade de Acidentes
Vasculares
Cerebrais do CHLO
- 14 Os Santos Populares
no Departamento
de Psiquiatria e Saúde
Mental
- 15 Breves
- 16 Agenda do Centro

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Rua da Junqueira, 126 - 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	21043221/22
Consulta Externa – Informações e marcações	210432369/71/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432356
Urgência de Otorrinolaringologia	210432233
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448
Serviço Social	210432413

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Av^a Prof. Reinaldo dos Santos - 2790-134 Carnaxide

Apoio ao Internamento	210433001/02
Consulta Externa – Informações e marcações	210433004/05
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Unidade de Cuidados Coronários (Unicor)	210433129/30
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145
Serviço Social	210433135 (Cardiologia)
	210433118 (Cardiorádica)
	210433092 (Nefrologia)
	210433109 (Cirurgia Geral)

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160/61
Urgência Geral - Informações	210431160/61
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431686/7
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431664
Consulta Externa – Informações e marcações 1ª vez	210431765/68
Consulta Externa – Marcações subsequentes:	
• Medicina interna	210431489/90/91
• Cirurgia	210431525/26
• Ginecologia/Obstetrícia	210431508/9/10
• Pediatria	210431540/41
• Ortopedia	210431306/7
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431147
Serviço Social	210431150

Gabinete do Utente do CHLO

Contactos

Horário de Funcionamento: 9h00 às 17h00 de 2^a a 6^a feira

HOSPITAL DE EGAS MONIZ
gabinete.utente@hegasmoniz.min-saude.pt
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ
gabinete.utente@hsc.min-saude.pt
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
gabinete.utente@hsfxavier.min-saude.pt
Tel.: 21 043 11 47

Ficha Técnica

Propriedade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA
Telefone: 21 043 10 00 • Fax 21 043 15 89 | **Director:** Pedro Abecasis | **Edição:** Helena Pinto
Redacção: Helena Pinto, Nádía Rodrigues, Rosa Santos | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores
Fotografia: Helena Pinto, Nádía Rodrigues, Rosa Santos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem
Concepção Gráfica: Paulo Reis | **Impressão:** Grafivedras-Torres Vedras | **Tiragem:** 5000 exemplares
ISSN: 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06



Pedro Abecasis

Presidente do Conselho de Administração



Voluntariado e Ligas de Amigos no Centro Hospitalar

E stão no meio de nós e muitas vezes nem damos pela sua presença. Discretamente, quase sem se dar por eles, exercem uma preciosa intervenção junto dos doentes e suas famílias. Não a troco de compensações materiais ou de protagonismo mas

simplesmente para ajudar quem sofre ou quem necessita de alguma orientação no, por vezes labiríntico, meio hospitalar.

Pequenos gestos e palavras que podem parecer pouco relevantes mas que fazem toda a diferença para quem as recebe.

São as Voluntárias e os Voluntários, são os membros das Ligas de Amigos dos três Hospitais do Centro.

É a eles que quisemos dar a palavra neste número.

O que fazem diariamente, o que pensam e sentem em relação à sua actividade.

O que sentem em relação ao meio hospitalar, as carências com que se debatem, o que gostariam de ter para melhor colaborar.

Também talvez nos façam recordar o dever de juntar o contributo humano que deveria ser indissociável das nossas profissões.

Quantas vezes damos por nós desligados, distantes, esquecidos que a solidariedade e a empatia também fazem parte do cuidar e do tratar.

O exemplo de quem dá e nada pede em troca interroga-nos neste mundo, tão distante destas maneiras de estar, que nos chegam a parecer estranhas.

Aqui lhes queríamos deixar neste número a elas e a eles dedicado, em nome dos que aqui trabalham e em nome das pessoas doentes que recorrem aos serviços do nosso Centro Hospitalar, o nosso profundo e sincero obrigado. ■

Voluntariado e Ligas dos Amigos do CHLO

Ao Serviço do Doente

Esta edição do Jornal do Centro dá destaque às Ligas dos Amigos e Grupos de Voluntariado do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, cuja actividade contribui para a prossecução do seu principal objectivo: prestar cuidados de saúde humanizados, de qualidade, em tempo oportuno. A Liga dos Amigos do Hospital de São Francisco Xavier por ter sido eleita nova Direcção no passado mês Março e se encontrar em fase de reestruturação, oportunamente falará sobre os seus objectivos e projectos. Também demos destaque às Associações “Os Francisquinhos” e “Coragem”, dos Hospitais de São Francisco Xavier e de Santa Cruz, respectivamente, associações de pais e amigos das crianças tratadas nestes hospitais, que nos dão a conhecer a sua história, actividade e projectos em curso.

A Liga dos Amigos e o Voluntariado do Hospital de Egas Moniz



1. UM POUCO DE HISTÓRIA

A Liga dos Amigos do Hospital de Egas Moniz foi constituída em Novembro de 1994, tendo adquirido o Estatuto de IPSS em Abril de 2001, com o compromisso de contribuir para a humanização da vida dos utentes do Hospital de Egas Moniz (HEM).

Entretanto já desde Dezembro de 1989 existia o Serviço de Voluntariado do HEM. Este serviço e a própria Liga foram iniciados por uma Senhora de forte personalidade de seu nome Maria Fernanda Sotto Mayor da Conceição e Silva, que ainda hoje é recordada com saude pelos Voluntários que a conheceram.

Em 2004, a pedido do Serviço de Voluntariado e após aprovação em Assembleia-Geral, foi este serviço integrado na Liga dos Amigos do Hospital de Egas Moniz.

Orgulhamo-nos das nossas instituições, construídas em conjunto, com sócios, voluntários, utentes e representantes do HEM.

A Liga dos Amigos do Hospital de Egas Moniz e o seu Serviço de Voluntariado são o resultado do esforço e do contributo de todos.

Assinalámos o 10º aniversário da Liga e a integração do Serviço de Voluntariado com a adopção de uma nova imagem. Pretendemos assinalar essa união e mostrar que estamos preparados para trabalhar conjuntamente na organização de uma instituição, com cada vez mais riqueza humana, preparada para os novos e relevantes desafios que se colocam a

estas instituições e para participar activa e firmemente na humanização da vida dos Utentes do HEM para que nos possamos orgulhar de ajudar, trabalhar e viver em solidariedade.

Pelas nossas instituições já passaram responsáveis e intervenientes que com o seu trabalho voluntário contribuíram para o enriquecimento da história destas instituições. Foram eles, para além da Sra D. Maria Fernanda, já mencionada, nomeadamente o Prof. Pratas Vital, o Dr. Hélder Monteiro, a D. Manuela Carvalho, o Sr. Fernando Carvalho, o Sr. António Cabrera entre muitos outros.

Estamos muito longe das maiores Ligas dos hospitais, mas orgulhamo-nos do nosso passado, não muito longo e sentimo-nos comprometidos num futuro ainda mais activo.



Prof. Dias Coelho (Lions) e o Prof. Viegas Mendonça (Lions e ex-médico HEM) com um grupo de Voluntários da Liga dos Amigos do Hospital de Egas Moniz por ocasião da oferta de cadeiras de rodas pelo Lions Clube Lisboa Mater

2. OBJECTIVOS

Favorecer a colaboração da comunidade e das suas instituições na promoção da saúde e do bem-estar de todos quantos procuram o HEM.

Promover a melhoria das condições técnicas e humanas de acolhimento de todos quantos recebem cuidados de saúde no HEM.

De forma geral, cooperar com a Administração do hospital, na prossecução de objectivos cujo significado seja o acréscimo de qualidade na prestação dos cuidados a todos que procuram o HEM.

Contactos:

Liga dos Amigos do HEM

Rua da Junqueira, 126

1349-019 LISBOA

Telf. 21 043 22 83 / 96 400 04 31

Email: ligahem@gmail.com

Presidente: Manuel da Silva Patrício

Email: mpatricio@cimpomovel.com

Vice-Presidente: Fernando David de Abreu

Email: fdavidabreu@gmail.com

Tesoureiro: Manuel José Teixeira dos Santos

Email: manueltsantos@netvisao.pt

Serviço de Voluntariado

Rua da Junqueira, 126

Telf. 21 043 22 83 / 96 400 04 31

Email: ligahem@gmail.com

Coordenadora do Serviço de Voluntariado:

Dra. Maria Fernanda Castro

Ajude a Liga dos Amigos do HEM:

- Inscrevendo-se como sócio da Liga;
- Contribuindo com um donativo;
- Participando como voluntário(a).

A Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz Quem somos, o que fazemos?

A Liga dos Amigos Hospital Santa Cruz (HSC) nasceu do esforço, empenho e persistência de um grupo de profissionais deste hospital, que sentiram necessidade de criar uma entidade autónoma que prestasse apoio e beneficiasse quer os doentes, quer os serviços do próprio hospital.

Estatutariamente a Liga é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), criada em 27/03/2000, cuja Comissão Instaladora realizou

dos doentes. Em 2004 foi constituído um Corpo de Voluntariado, actualmente com 23 pessoas que prestam apoio na consulta externa, na área de colheitas para análise e serviços de internamento.

Nas colheitas de sangue e consulta externa a acção do voluntário é direccionada para o acompanhamento/orientação aos doentes e familiares que nelas permanecem por um curto espaço de tempo.



com os dietistas do hospital, uma linha de fornecimento de suplementos alimentares a doentes com patologias necessitando de produtos específicos no tocante à sua alimentação. Estes são comprovados por receituário

dos dietistas do hospital que seguem em permanência a evolução das necessidades dos seus doentes o que se traduz num grande conforto para estes. Neste momento a Liga acolhe as necessidades nutricionais de cerca de 80 doentes. Para tal a Liga estabeleceu acordos comerciais com as empresas do sector que lhe permitem vender os referidos suplementos a preços muito favoráveis para o doente.

A doentes em situação económica e social especialmente frágil, a Liga presta apoio material sob a forma de donativos em espécie, sem carácter de continuidade, designadamente, em situações transitórias de doentes aguardando resolução dos seus casos pela Segurança Social.

No apoio directo ao hospital a Liga ofereceu cadeiras de rodas (10) e televisores e participou na remodelação do equipamento da entrada principal do hospital e actualmente encarrega-se, também, da manutenção e decoração da capela.

O Serviço de Cardiologia do HSC elaborou o livro “Como Viver Depois de um Enfarte do Miocárdio”, que ofereceu à Liga para comercialização (por um preço simbólico) como forma de obtenção de receitas. A sua venda realiza-se no Gabinete da Liga situado no 6º piso deste hospital e encontra-se presentemente na sua 2ª edição.

Está em preparação um outro livro, com a mesma finalidade, direccionado para os doentes da Nefrologia, designadamente com doença renal crónica.

Contactos:

Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz
Av. Prof. Reinaldo dos Santos
2799-523 Carnaxide
Telef.: 21 043 31 49
Email: liga.amigoshsc@sapo.pt



Corpo de voluntariado em almoço de convívio

as primeiras eleições para os Corpos Sociais em 2003. Em 2006 tiveram lugar as segundas eleições dos Corpos Sociais actualmente em funções.

Os objectivos consagrados nos Estatutos consistem na promoção de iniciativas nas áreas da qualidade e humanização, no desenvolvimento de actividades que contribuam para o bem-estar dos doentes e na interacção entre hospital e comunidade e no estabelecimento de relações com instituições congéneras na área da saúde.

A Liga conta presentemente com 530 sócios cujo número tem vindo a incrementar.

ACTIVIDADES DA LIGA

Várias foram as actividades que a Liga tem vindo a desenvolver, designadamente na área da qualidade e bem-estar



Voluntariado em comemoração do Dia do Doente

Nos serviços de internamento a acção dos voluntários é, maioritariamente, de acompanhamento emocional aos doentes e, quando necessário, de ajuda às refeições. Aos domingos, contamos também com a presença duma voluntária nos serviços de internamento.

No apoio directo ao doente, a Liga desenvolveu, em colaboração directa

Voluntariado no Hospital de São Francisco Xavier

Ao serviço do doente é a frase que melhor define a actividade do grupo de voluntariado do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX). A sua Coordenadora fala-nos da missão e objectivos deste grupo de homens e mulheres que oferecem algum do seu tempo e da sua vida à pessoa doente. A Enfermeira Chefe do Serviço de Urgência e o Responsável pelo Serviço de Nutrição e Dietética, dois dos serviços nos quais o voluntariado mais intervém, escreveram sobre o contributo do seu trabalho para o hospital.

Desde 1990 que o Voluntariado existe no Hospital de São Francisco Xavier pertencente à Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), na dependência da Delegação de Lisboa.

Neste hospital os voluntários auxiliam os serviços, no apoio emocional aos doentes e seus familiares, tendo como principal tarefa o apoio nas refeições. A Capela é também um dos locais que conta com a sua colaboração.

O grupo de voluntariado conta actualmente com 50 voluntários e uma Coordenadora responsável pela orientação e enquadramento das actividades, o elo de ligação entre o hospital e a CVP. Todos os interessados em prestar voluntariado no hospital são seleccionados por aquela instituição.

Este é um grupo que se caracteriza pela sua disponibilidade e presença assídua ao serviço do doente.

D. SALOMÉ ROCHA PEREIRA
Coordenadora da Cruz Vermelha Portuguesa
no Hospital de São Francisco Xavier

“UM ACTO DO CORAÇÃO UMA VIRTUDE CÍVICA”

Foi na edição nº 7 de Maio de 2004 do jornal “A Ponte”, que de forma breve, mas sentida, escrevi sobre este grupo de parceiros sociais, que abdicam de horas de lazer do seu dia, para ajudar os outros de forma desinteressada.

Têm como premissa na sua adesão a este movimento cívico, ser uma decisão voluntária, apoiada em motivações e



opções pessoais; é também uma forma de participação activa na vida das comunidades, neste caso ainda mais altruísta, porque é uma comunidade doente. Contribuem ainda para a melhoria da qualidade de vida, realização pessoal e uma maior solidariedade com vista a um mundo mais justo e mais pacífico. Revemos todas estas premissas nos nossos voluntários. Bem hajam!

Hoje, minutos antes de me sentar, para redigir estas palavras, passava no corredor do S.O. e de uma das salas, saía uma senhora do voluntariado que dizia: “não tem de quê, estamos cá para ajudar no que pudermos”. Pensei: “É para já. Este vai ser o mote para escrever mais uma vez sobre este conjunto de pessoas que se cruza connosco no dia-a-dia, de quem muitas vezes não sabemos o nome, mas que, por direito, merecem o nosso respeito, estima e um sorriso diário.

Um grupo connosco.”

Estão no Serviço de Urgência desde 1996, onde foram assumindo um maior número de horas que dispensam sempre com um sorriso e grande vontade de ajudar.

Termino da mesma maneira que em 2004:

É este o meio e a forma que encontrámos para lhes dizer que apesar de não pararmos quando nos cruzamos, de nem

sempre lhes sorrirmos, de por vezes não os cumprimentarmos, todos nós sentimos por demais quando estão ausentes.

O nosso respeito e amizade.

Agradeço em nome dos enfermeiros e auxiliares de acção médica deste serviço, por serem como são e quem são.

O nosso muito Obrigado

ENF^a. LURDES ALMEIDA
Enfermeira Chefe do Serviço de Urgência Geral

“MINORAR O SOFRIMENTO DAQUELES QUE O RODEIAM”

Nas sociedades de hoje, ditas desenvolvidas, muito se faz para melhorar o nível de vida das pessoas e o seu bem-estar, mas na correria dos nossos dias é preciso encontrar alguém que não tenha pressa, que seja capaz de interpretar o sofrimento, o pavor, o isolamento, a perda de esperança e que seja capaz de através da sua vontade e do seu empenho de ajudar.

São pessoas com este talento e este dom que encontramos a realizar voluntariado no HSFX, homens e mulheres que, desinteressadamente e generosamente centram a sua acção na pessoa doente, dedicando parte do seu tempo em actividades de apoio organizadas e personalizadas, realizadas com descrição e oportunidade, nomeadamente no apoio a ingestão dos alimentos que integram as suas refeições.

A relação de ajuda durante a refeição constitui um suporte significativo ao cumprimento do plano nutricional e uma recuperação mais eficaz do plano integrado de cuidados de saúde prestados.

Os sentimentos e manifestações de estima e solidariedade do voluntariado estimulam a adesão à dieta, pela confiança que se estabelece em redor do acto de comer e da expectativa positiva criada nas refeições subsequentes.

O voluntário realiza-se quando faz felizes ou minorar o sofrimento daqueles que o rodeiam, é esta a única recompensa que um voluntário hospitalar procura e aceita. ■

DR. JOÃO HENRIQUES
Coordenador do Serviço de Nutrição e Dietética I

OS FRANCISQUINHOS

...os mais frágeis entre os mais pequenos

“Nasci em Agosto, sem querer. Pesava tanto como um pacote de açúcar, tinha o comprimento do sapato do meu pai e a minha cabeça era do tamanho de uma tangerina. Antes de nascer tinham-me dado, mais uma vez, heroína. Como não respirava bem, meteram-me numa caixa transparente e só me faziam maldades. Quero um pai, quero uma mãe – tirem-me daqui!... Só aos 7 meses é que os conheci e decidi adoptá-los como meus pais. A minha incapacidade motora fê-los apressar-se a fazer esta Associação e o meu défice visual ilumina as suas ideias, para ajudar meninos como eu...Faço agora 18 anos e chamo-me Gonçalo.”

Nascer com risco perinatal elevado comporta desafios, tanto para a sobrevivência destes bebés, como para a sua qualidade de vida – Esta é uma nova população que não está mais sozinha: prematuríssimos (menos de 1500 gr à nascença), com malformações, em asfixia, vítimas de toxic dependência, abandono/negligência e/ou pobreza.

“OS FRANCISQUINHOS” - Associação de Pais e Amigos das Crianças do Hospital de S. Francisco Xavier, tem como principal objectivo, entre outras actividades, apoiar estes bebés e suas famílias, através do Programa de Intervenção Precoce SOS *Bebé*, eliminando ou reduzindo as sequelas destes nascimentos, particularmente a Paralisia Cerebral e atrasos no desenvolvimento infantil. Foi constituída em 1994 e é uma Instituição Particular de Solidariedade Social.

Para conhecer estas crianças fora das consultas, convidámos os sobreviventes nascidos com menos de 1000 gramas – 22 no total, para um pequeno lanche. Nenhum faltou! Estávamos em Junho de 1993 e pela primeira vez, “baptizámo-los” afectuosamente de Francisquinhos. Este sucesso conduziu-nos à 1ª Festa dos Francisquinhos a 4 de Junho de 1994 e, em escritura pública, no Parque dos Índios, Monsanto, foi constituída esta Associação.

Só em 1996 assinámos o Acordo de Cooperação com a Segurança Social para iniciar o SOS *Bebé*.

Este programa visa promover a Intervenção Precoce, no domicílio,

com cuidados continuados por equipa transdisciplinar, a crianças de risco perinatal elevado, imediatamente após a alta hospitalar. Como metodologia, utilizamos o Modelo Ecológico de Bronfenbrenner, o Plano Integrado de Apoio à Família e o programa informático próprio. Nas avaliações, usamos a Escala de Griffiths. Mensalmente, apoiamos 60 bebés e suas famílias, residentes nos Concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais, Amadora e Sintra, com um mínimo de duas visitas semanais. A equipa é constituída por Pediatra, Enfermeiras Especialistas, Fisioterapeuta, Terapeuta da Fala, Educadoras de Ensino Especial, Técnica de Psicomotricidade, Jurista, Psicóloga, Acção Social e Admi-



O Jardim dos Francisquinhos e a Casinha de Chocolate

nistrativa. Assim prevenimos eventuais sequelas, o mais cedo possível, com esta equipa em casa das crianças, na ama ou na creche, permitindo aos pais a manutenção dos seus postos de trabalho, dando uma resposta imediata às suas dúvidas e dificuldades, utilizando os recursos comunitários disponíveis. Esta intervenção é gratuita, baseada no art. 7º da nossa Declaração dos Direitos das Crianças de Alto Risco: “... *Têm Direito a uma Sociedade que saiba criar todas as condições necessárias e adequadas para dar sentido às vidas que quis salvar.*”

Passados 12 anos, os resultados são: Admissão 503 crianças (média 34 semanas gestação, peso 2139 gramas, 55% prematuridade) - com alterações neurológicas/desenvolvimento: motoras 304, cognitivas/comportamentais 149, mistas 159, sensoriais 71. Acompanhamento durante uma média de 2 anos. Altas 439 crianças - com



desenvolvimento adequado 221, encaminhadas com alterações neurológicas/desenvolvimento 178 (motoras 49, cognitivas/comportamentais 74, mistas 36, sensoriais 19), outros 40. Ainda em acompanhamento 64.

O SOS *Bebé* continua a ser inédito no nosso país, pela metodologia utilizada, e observa-se uma redução das sequelas do risco perinatal, melhor qualidade de vida e apoio eficaz à família.

Desde 1997, formámos 705 Técnicos e outros profissionais em Intervenção Precoce e para apoio a crianças e adultos com deficiência, com mais de 11.000 horas de formação.

De 2002 a 2006, iniciámos, com outra equipa multiprofissional, *Intervenção Comunitária* com o Programa *Ser Criança*, apoiando diariamente 250 famílias no seu realojamento no Bairro dos Barrinhos, Carnaxide, nas áreas: Saúde, Educação, Social e Jurídica.

Desde 2005, realizamos *Cursos de Preparação para a Maternidade e Paternidade* – já 200 casais - (preparação para o parto, recuperação e cuidados ao bebé), promovendo o *Aleitamento Materno*.

Em 1997, ganhámos o 1º *Prémio Nacional de Humanização* do Ministério da Saúde e em 2005 o Senhor Presidente da República condecorou a Presidente desta Associação com a distinção de *Grande Oficial da Ordem de Mérito*.

Estamos sediados no *Jardim dos Francisquinhos*, um espaço lúdico e pedagógico em contacto com a natureza, cedido pela Câmara de Lisboa, na Rua Gonçalves Zarco, 15, Restelo, que tem sido ampliado e melhorado com a ajuda de muitos amigos. Ficamos à espera da vossa visita na *Casinha de Chocolate*.

ENF.ª M.ª CONCEIÇÃO BÉNARD GUEDES
Mãe, Avó, Enfermeira e Presidente da Direcção

Os Francisquinhos agradecem: um *olhar* atento e carinhoso, um *sorriso* de alegria, um *tempo* do seu tempo e...uma *ajuda* do seu bolso!

NIB: 000700130032766000953

Tel : 21 362 30 20 • TM: 91 319 95 09

Email: osfrancisquinhos@clix.pt

Associação Coragem

A Associação Minicor passou a denominar-se CORAGEM

A Associação Coragem, Instituição Privada de Solidariedade Social tem o seu coração no Hospital de Santa Cruz, onde nasceu e cresceu pela boa vontade e mérito de pais, médicos, enfermeiros e por todos aqueles que estão mobilizados para a causa das doenças cardíacas.

Foi no passado dia 3 de Julho de 2008, que a Associação Coragem fez a sua apresentação oficial com um jantar no Centro Cultural de Cascais onde foi dado a conhecer a sua nova imagem e as suas principais linhas orientadoras.

Pretende criar uma comunidade de suporte, que coloca à disposição das crianças com todas as formas de doença cardíaca, congénita ou adquirida, assim como as suas famílias os meios adequados para lidar com estas doenças e as suas consequências.

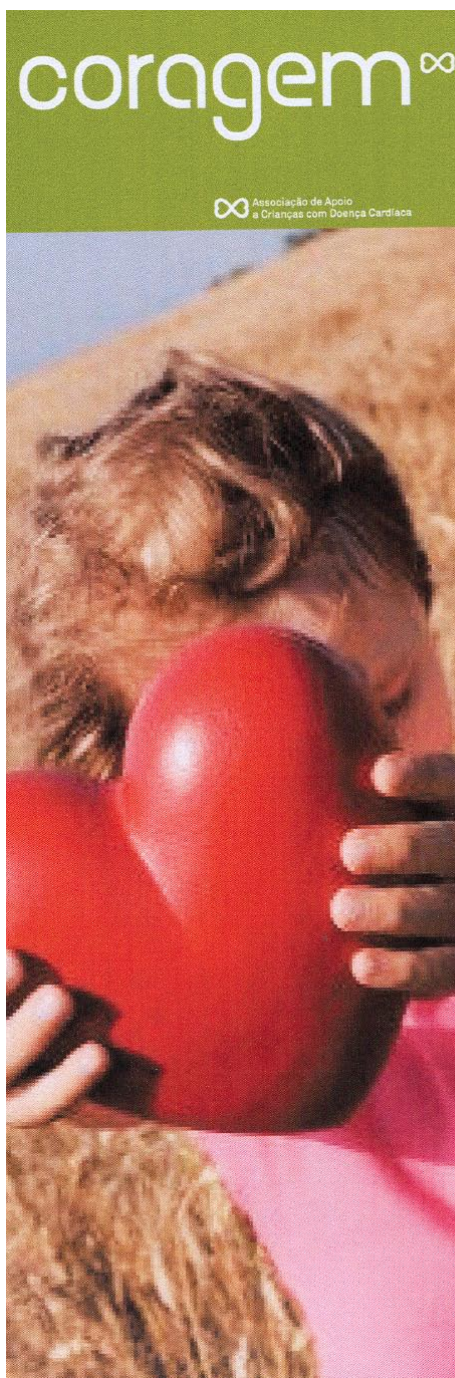
Promove o conhecimento sobre as cardiopatias pediátricas na Sociedade em geral.

Presta apoio de carácter social à humanização dos cuidados prestados, contribuindo ainda com ajudas de custo aos pais das crianças internadas, ajudando-os na aquisição de medicação, transportes, alojamento, alimentação e roupa.

A Associação Coragem contribuiu recentemente para a remodelação da Cardiologia Pediátrica, e adquiriu, ainda, equipamento para o serviço como seringas infusoras e *infantflow*.

Esta associação sobrevive com dinheiro alcançado através das agendas feitas com os desenhos das crianças internadas e com o apoio de algumas entidades a título de voluntariado.

Para se associar a esta causa e contribuir com alguma coragem para as crianças que sofrem de doenças de coração poderá obter mais informações no Serviço de Cardiologia Pediátrica do Hospital de Santa Cruz, através do seguinte número de telefone: 21 0433121(2) / 961371470.



Apoie esta causa, do fundo do coração, pois para enfrentar a doença cardíaca ... é preciso ter coragem!

Um projecto pioneiro no país

Inauguração do Serviço de Patologia Clínica do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

Decorreu no passado dia 11 de Julho a inauguração do Serviço de Patologia Clínica do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), localizado no piso -2 do edifício 1 do Hospital de São Francisco Xavier. Um serviço único que juntou no mesmo espaço físico os laboratórios de análises clínicas das três unidades hospitalares que constituem o CHLO: Hospitais de Egas Moniz, Santa Cruz e São Francisco Xavier.

Para assinalar a data, teve lugar uma pequena cerimónia na presença da equipa do serviço, dos elementos do Conselho de Administração, do Dr. José Miguel Boquinhas, da Directora do Departamento de Patologia e Medicina Laboratorial, Prof^a. Julieta Esperança Pina e da Directora do Serviço de Patologia Clínica, Dra. Esmeraldina Júnior.

A Directora do Serviço de Patologia Clínica agradeceu a todos os colaboradores que contribuíram de forma decisiva para a concretização deste projecto, com a missão de construir um novo serviço, através da concentração dos laboratórios de análises clínicas dos três hospitais que constituem o CHLO. Este projecto teve início em Janeiro de 2006 com enorme empenho do Dr. José Miguel Boquinhas, então Presidente do Conselho de Administração e com o objectivo de melhorar a prestação de cuidados aos utentes. A Dra. Esmeraldina Júnior referiu que: “As reformas para serem bem sucedidas têm de ser articuladas e compreendidas pelos envolvidos. O serviço que hoje estamos a inaugurar congrega três famílias: os Serviços de Patologia Clínica dos três hospitais, com hábitos de trabalho diferentes (...) as entidades próprias dos antigos serviços vão constituir uma mais-valia, complementando o novo serviço que vai nascer.”

Certa de que poderá continuar a contar com o empenho dos profissionais do serviço, que contribuirão para uma melhoria contínua da qualidade, o que futuramente possibilitará uma certificação ou acreditação, a Dra. Esmeraldina Júnior terminou



reiterando o seu agradecimento aos colaboradores.

A Directora do Departamento de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial também agradeceu a todos os que colaboraram neste projecto inovador.

Depois das esperadas dificuldades e resistências, conseguiu-se criar o serviço, cujo desempenho irá passar por várias fases. Actualmente numa “fase de ataque”, em que surgirão alguns obstáculos que serão resolvidos progressivamente, depois numa “fase de cruzeiro” e, por fim, numa “fase de consolidação”. A Prof^a. Julieta Esperança Pina terminou referindo que “a Patologia Clínica tem sido uma especialidade de evolução rápida, o que se reflecte na tecnologia à nossa volta. Uma palavra para os colegas: não deixem de ser clínicos porque é essa a vossa profissão.”

O Dr. José Miguel Boquinhas agradeceu ao Conselho de Administração o convite e a dedicação da Prof^a Julieta Esperança Pina e da Dra. Esmeraldina Júnior. Face à degradação dos três laboratórios das três unidades hospitalares, esta opção de criar um laboratório centralizado, quer do ponto de vista humano, da qualidade de prestação de serviços e do grau de satisfação dos profissionais, era a mais racional. Do ponto de vista financeiro era mais reduzida a despesa neste modelo, referiu o impulsionador deste projecto, que não tem dúvidas que o tempo dar-lhe-á razão.

O Dr. José Miguel Boquinhas terminou, desejando felicidades e que o CHLO se torne um exemplo do que melhor se faz no país, com o primeiro laboratório centralizado.

O agradecimento às Directoras do Departamento e do Serviço, aos médicos e técnicos pelo trabalho desenvolvido, foram as primeiras palavras do Presidente do Conselho de Administração. O Prof. Pedro Abecasis congratulou-se pelas excelentes instalações do serviço, das melhores do país, no início de uma nova vida de um serviço hospitalar, que deverá investir não só na parte técnica, como na discussão dos casos clínicos, na actividade formativa e na investigação. ■

Até sempre, Dr. António Pina

Os testemunhos de colegas, amigos e doentes, pessoas que conheceram e respeitaram o Dr. Pina proferem a pessoa que era enquanto profissional e amigo...ATÉ SEMPRE, Dr. Pina!



“...um cirurgião exímio com um rigor e rectidão inexceláveis.”

O António Pina desapareceu de repente, sem nos dar tempo para despedidas. Deixou um grande vazio entre os colegas, os amigos e os doentes e foi uma perda irreparável para o Hospital de Santa Cruz.

Conheci-o há vinte e cinco anos. O contacto diário no hospital e as grandes viagens que fizemos juntos cimentaram ao longo dos anos o respeito e a amizade que o tempo nunca apagará.

Ele encarnava o espírito pioneiro da Cirurgia no Hospital de Santa Cruz, participando entusiasticamente em tudo o que de novo se fazia, competente, disponível e genuinamente interessado. Como “passava a vida no hospital” facilmente o arrastávamos para opinar sobre tudo o que precisava de solução cirúrgica, desde os casos mais simples até aos mais complexos. Todos lhe confiávamos os pais e os amigos.

Para além de exímio cirurgião, outros traços o marcavam. Quem com ele privava não podia ficar indiferente à vivacidade e ao humor muito especial que o tornavam “a graça do piso 3”. Almoçar ou tomar café com o Pina era promessa dumas quantas gargalhadas e de um bom momento na vida.

Outro traço marcante era a faceta de Pai de Família extremo. Quem no hospital não conhecia a sua Filipa e os seus dois pares de gémeos pelas conversas de pai babado e pelas fotografias do telemóvel!

Claro que o António Pina não era santo. Por vezes, quando mais cansado e contrariado, tinha ataques de mau génio, indiciados pelo tom esverdeado da face e do olhar quase feroz. Nesses dias, felizmente raros, sabíamos que a melhor conduta a tomar era não lhe dirigir a palavra...

Deste extraordinário cirurgião ficar-me-ão para sempre as boas lembranças do apoio profissional incondicional e as memórias do amigo e grande companheiro de longas viagens que jamais se repetirão.

Até sempre, António Pina!

DRA. MARIA JOÃO PAIS



ANTÓNIO JOSÉ VEIGUINHA CORREIA PINA

- Nasceu a 27/12/1954 em Lagoa, Algarve
- Estudos básicos no Liceu Nacional de Portimão de 1964 a 1971
- Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo concluído o Curso de Medicina em 1977, com classificação final de Bom, 15 valores
- Internato Complementar de Cirurgia Geral no Hospital de Santa Cruz
- Obtenção do Grau de Assistente Hospitalar de Cirurgia Geral em Janeiro de 1989 com a classificação de 19 valores
- 1º lugar no concurso de provimento para o Quadro de Cirurgia Geral do Hospital de Santa Cruz com 19 valores
- Chefe de equipa do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital de Santa Cruz
- Chefe de equipa do Serviço de Urgência do Hospital de S. Francisco Xavier de 1992 a 1995
- Implementou o programa de Dador Vivo de Transplante Renal no Hospital de Santa Cruz
- Estagiou no Serviço de Transplantação da Universidade de Minnesota nos USA em 1993
- Coordenador do Programa de Transplantação Renal do Hospital de Santa Cruz, desde 1994
- Responsável da equipa de Colheita de Órgãos do Hospital de Santa Cruz, desde 1998
- Responsável do Programa de Transplantação Renal e de Dador Vivo do Hospital de Santa Cruz
- Chefe de Serviço de Cirurgia Geral do Hospital de Santa Cruz, desde 2001
- Chefou a equipa que realizou o 1º transplante renal de dador vivo, entre pares não relacionados, em Portugal, no ano de 2007
- Autor de múltiplos trabalhos, apresentados e publicados sobre Transplantação Renal e de Cirurgia Geral

O Pina era acima de tudo um amigo com mais de trinta anos. O Dr. António Pina era um cirurgião exímio com um rigor e rectidão inexcusáveis.

Era uma pessoa excepcional insubstituível para a família, no serviço, para os doentes e para os amigos.

Para o Dr. António Pina a medicina sempre foi em 1º lugar uma ciência e em 2º lugar uma arte e nunca foi um comércio.

DR. HUMBERTO MESSIAS

Pediram-me umas palavras sobre o António Pina, mas ...

- não gosto das velhas palavras de circunstância. Perda, tragédia, desgraça ou injustiça, estão gastas e têm significado curto para descrever os meus sentimentos pelo teu desaparecimento.

- não me surgem os adjectivos adequados para descrever as qualidades dos grandes homens. Ficaram esgotados e banalizados pelo emprego gratuito em gente pequena.

- não tenho palavras novas e superlativas, necessárias para descrever o que foi o nosso convívio pessoal e profissional de 30 anos. Estou atordoado e incrédulo em relação ao que se passou e não sinto a tua perda como definitiva. Não consigo ainda exprimir por palavras a saudade futura quando te procurar em vão para um momento de galhofa ou para a tua competente ajuda profissional, que tanto pedi e nunca recusaste, para os meus doentes e para os meus familiares, que tanto agradecem e não esquecem.

- não tenho termos adequados para descrever a grandiosidade do teu empenho no relacionamento com os teus numerosos amigos, com os teus colegas e com a tua família, que tanto amaste. Como te esgotaste profissionalmente, trabalhando empenhadamente até ao último instante, com dedicação, com tempo para tudo e para todos, irradiando a tua bonomia, pontuada por um sorriso e uma atitude trocista, únicos, perante a vida.

Não há palavras! Não tenho palavras! Só tenho silêncio!

Reencontro-te no meu espaço interior. Vejo-te na tua pujança de grande Homem, a viver e a desfrutar cada momento de uma Vida que passou célere, mas foi cheia e marcante. Ficou gravada no coração de cada um de nós e na história do hospital. Não foi em vão!

Foi fantástico ter-te conhecido e ter privado contigo!

Agora, na mais elevada dimensão da existência, já não estarás indisponível a operar num qualquer bloco operatório. Estarás sempre disponível e perto, em simultâneo para todos, em qualquer espaço, com as tuas larachas, a dizer-nos como é ser médico e pessoa, a desfazer o nó da saudade que nos aperta o peito! Até um dia destes, Tó!

DR. MIGUEL MENDES

“Algumas pessoas são como folhas que voam ao sabor do vento até cair no chão; outras são como astros fixos no firmamento: nenhum vento os descia das suas rotas...”, in Sidharta, Herman Hesse

PROF. ANDRÉ WEIGERT

A morte do António Pina veio lembrar de novo como tudo é passageiro...

Na sua brutalidade faz-nos pensar na necessidade de estabelecer prioridades de vida.

A dedicação do Pina e a sua integridade são bons exemplos para nos inspirarem nessa procura de prioridades.

PROF. DOUTOR QUEIROZ E MELO

Mensagens de Utentes

Um ADEUS ao Dr. António Pina

Sou Rosalina Santos Victor e fui durante quatro anos doente do meu querido Dr. António Pina.

Pela mão da minha Gastreterologista, Dra. Cristina Chagas, excelente profissional, inteligente e persistente, cheguei ao Hospital de Santa Cruz onde fui operada pela sábia mão do Dr. António Pina.

Passei depois para as mãos do Dr. António Sousa, óptimo oncologista e um extraordinário profissional. Sempre atento e sempre disposto a ouvir-me, pois tenho de confessar, como diria o Dr. Pina, sou muito negativa, por isso mesmo a ajuda oportuna do Dr. António Sousa foi e é muito positiva. Tenho uma fístula teimosa, que me complica a vida e que me leva ao hospital para ser vigiada e tratada semanalmente pelos excelentes profissionais de enfermagem. Semanalmente o Dr. Pina observava-me. Sempre foi um médico presente, melhor, um amigo que lia cuidadosamente umas

notas que eu redigia, e depois me devolvia (que guardo religiosamente num dossier que pessoalmente elaborei).

Sempre me escutou pacientemente embora eu lhe desse razão quanto à minha conduta, como doente que sei ser muito negativa e chorona, como tantas vezes me disse. Ajudou-me muito quer do ponto de vista físico (relação médico-doente), quer psicologicamente.

Agora, que já não está entre nós vejo que todos no Hospital de Santa Cruz choram a sua perda. Eu vi, na Igreja, no dia da sua morte, muitos colegas, enfermeiros e auxiliares com lágrimas nos olhos.

Obrigado Dr. Pina pela sua dedicação e carinho. Jamais o esquecerei. Fica a saudade e um muito obrigado da sua doente e amiga.

ROSALINA VICTOR

O estado de choque em que ainda me encontro não me permite dizer tudo o que gostaria.

Apenas peço ao Deus em que tanto acredito que lhe transmita a minha mensagem porque tenho a certeza que o Sr. D. Pina está junto dele.

Meu Deus agradece em meu nome ao Sr. Dr. Pina, tudo o que ele fez por mim, pelos meus familiares e amigos.

Acompanhou-me durante 22 anos, ajudando-me a vencer as minhas graves doenças. Ajudou-me sempre, protegeu-me sempre, com uma dedicação e amizade que não tenho conhecimentos para as descrever. Também sempre esteve completamente disponível para ajudar todos os meus familiares e amigos, sempre que lhe pedi auxílio. E, todos os que com ele contactaram reconheceram a sua competência e o seu humanismo. Deus Todo Poderoso diz-lhe que com a sua partida todos nos sentimos mais pobres e que nunca o esqueceremos.

IRENE ESPINHA

A “Espinhita” como carinhosamente me chamava

“Se conhecesses o mistério imenso do céu onde agora vivo, este horizonte sem fim, esta luz que tudo reveste e penetra, não chorarias! Vivo numa alegria puríssima. Nas angústias do tempo pensa nesta casa onde um dia estaremos todos reunidos, bebendo na fonte inesgotável da alegria e do amor infinito. Não chores...”, Sto. Agostinho

MÁRIO DOMINGUES

*“O homem bom empresta com generosidade e conduz os seus trabalhos com honradez. Ele foi justo, jamais cairá e será sempre lembrado”,
in Salmo 112 do Livro de Job, Elogio ao Homem bom, Antigo Testamento*

Sessão formativa multiprofissional, 9 de Outubro

O Outro Lado da Vida Cuidados Paliativos em Pediatria

A Organização Mundial da Saúde considera os cuidados paliativos como uma prioridade, recomendando a sua abordagem programada e planificada (Direcção-Geral da Saúde, 2004), pois respondem à necessidade de *tratar, cuidar e apoiar activamente os doentes em final de vida* (Direcção-Geral da Saúde, 2004), respeitando o último e derradeiro direito da pessoa: o de morrer com dignidade (Melo, 1999). Contudo, apesar de extremamente relevante, o cuidado paliativo tem-se mantido praticamente inexistente e os seus princípios têm sido aplicados de forma pouco consistente na área neonatal e pediátrica (Kain [et al.], 2006). Por exemplo, foi apenas em 1982, que Jonathan Whitfield associou pela primeira vez, os princípios dos *hospices* dos adultos, ao cuidar da criança (Leuthner, Pierucci, 2001).

Um dos aspectos enunciados na bibliografia como dificultador da prática de cuidados paliativos nos contextos de trabalho é a negligência educacional que existe nesta área, principalmente no domínio pediátrico. De facto, a *complexidade das situações clínicas, a variedade de patologias, o manejo exigente de um largo espectro terapêutico e a gestão de um sofrimento intenso* (Direcção-Geral da Saúde, 2004) exigem uma formação pré-graduada e pós-graduada específica, preparando cada elemento a *assumir conscientemente as suas responsabilidades éticas face aos doentes entregues aos seus cuidados* (Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, 1995) e intervir com o essencial e imprescindível rigor ético e científico que se impõe como primordial.

Por todas as premissas expostas, um grupo de Enfermeiros da Unidade de Neonatologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) movido por uma forte motivação e inspirado pela urgência, pertinência e actualidade

do tema, no âmbito dos cuidados de saúde dirigidos à criança e sua família, encontra-se a organizar uma sessão formativa multiprofissional intitulada “O Outro Lado da Vida - Cuidados Paliativos em Pediatria”. É dirigida a todos os profissionais envolvidos no cuidar das crianças e famílias do CHLO, nomeadamente os serviços de: Neonatologia, Internamento de Pediatria, Cardiologia Pediátrica, Urgência Pediátrica, Pedopsiquiatria e Consulta Externa de Pediatria.

Esta acção de formação, com 8 horas de duração, irá decorrer no dia 9 de Outubro, na Sala Atlântico do Centro de Formação do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX). Tem como principais objectivos a sensibilização dos profissionais para a problemática e a dinamização de espaços de debate e reflexão multidisciplinar sobre os cuidados paliativos em Pediatria. Conta com a importante colaboração do ilustre Professor Doutor Filipe Almeida, Coordenador do Projecto de

Investigação, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, Cuidados Paliativos em Pediatria, do Instituto de Bioética da Universidade Católica de Lisboa e da Dra. Cíntia Águas, Jurista e Secretária do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, entre outros formadores de destaque.

A inscrição é gratuita mas limitada à lotação da sala. Por isso, os interessados devem contactar a Dra. Ana Cristina Alves, do Centro de Formação do HSFX. Contamos com a sua presença neste evento pois, só uma equipa motivada e (in)formada pode actuar de forma madura, segura e congruente, sem que cada profissional de saúde *comovido se deixe desmoralizar, sem que a sua mão trema, sem que a sua determinação vacile* (Marques, 2004). ■

ENF^ª CLAUDIA PINHEIRO
ENF^ª. JOANA MENDES
ENF^ª. RITA PEREIRA
ENF^ª. SOFIA RAPOSO
Unidade de Neonatologia



Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

A Unidade de Acidentes Vasculares Cerebrais (AVCs)

No passado dia 1 de Julho abriu a Unidade de AVCs (UAVC) do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), integrada no Serviço de Medicina IV do Hospital de São Francisco Xavier, mas cuja responsabilidade clínica vai ser partilhada entre o Serviço de Medicina IV e o Serviço de Neurologia, envolvendo um staff fixo conjunto.

Em Portugal sucedem seis AVCs por hora, o que representa mais de 240 mil dias de internamento e é a causa de mais de 16% das mortes em Portugal. Assim se compreende que esta seja uma prioridade nas políticas de saúde, assumida no Plano Nacional de Saúde 2004-2010, onde se referem explicitamente, como metas para 2010, a redução da taxa de mortalidade por AVC, dos indivíduos com menos de 65 anos, de 17,9 para 12 por 100.000, ou da taxa de letalidade intra-hospitalar, de 14,5% para menos de 13%.

Para alcançar estas metas é necessário melhorar a acessibilidade a cuidados urgentes adequados para estes doentes, diminuir o tempo para chegada ao hospital e o tempo para diagnóstico e tratamento dentro do hospital, objectivos das vias verdes do AVC pré e intrahospitalar, melhorar a qualidade da assistência no hospital e a continuidade de cuidados pós-alta.

A criação de unidades de AVC é uma forma comprovada de melhorar a qualidade e a eficiência na abordagem e tratamento destes doentes, permitindo diminuir a demora média, a taxa de complicações, a mortalidade e os custos por doente tratado, melhorando a recuperação funcional e o prognóstico, de uma forma global. Estes resultados são explicáveis pela introdução de protocolos, melhores registos, mais formação e experiência dos profissionais e pela integração de cuidados de uma equipa multidisciplinar. Existem já 20 destas unidades em Portugal e prevê-se a abertura de mais nove até ao fim do ano.

Sendo o AVC a expressão aguda de órgão de uma doença sistémica, geralmente em doentes idosos e com elevada

co-morbilidade, faz todo o sentido esta parceria entre a Medicina Interna e a Neurologia, que estamos apostados em desenvolver de forma harmoniosa, afastada de protagonismos inúteis e que conjugue o melhor de cada um em prol dos doentes. Este mesmo princípio aplica-se à intervenção das outras especialidades necessárias para uma abordagem correcta e completa destes doentes, como sejam a Fisiatria, a Neurocirurgia, a Neurorradiologia, a Cardiologia e outras, assim como outras profissões, cuja actuação tem elevado impacto nos resultados destes doentes, a começar pela equipa de enfermagem e a continuar nos fisioterapeutas, técnicos

– pré ou intra-hospitalar, do Serviço de Urgência e dos Serviços de Internamento do CHLO.

A decisão de admissão nesta unidade será sempre da responsabilidade do médico de serviço na UAVC que privilegiará os doentes que possam beneficiar mais desta Unidade, como sejam doentes com AVC isquémico ou hemorrágico, com menos de 24 horas de evolução na admissão, ou com instabilidade neurológica ou hemodinâmica, e que tenham potencial de recuperação. Em qualquer dos casos atender-se-á sempre à gravidade e complexidade do evento vascular cerebral.

Não serão admitidos nesta Unidade



de cardiologia, farmacêutica, dietista, assistente social e outras.

Esta Unidade vem colmatar uma falta no CHLO, já rara ao nível dos hospitais com urgência polivalente.

A UAVC será coordenada, por parte da Medicina, pela Dra. Fátima Grenho e, pela Neurologia, pela Dra. Sofia Calado. Esta Unidade será assegurada pelo staff residente entre as 08h00 e as 16h30 dos dias úteis e pelo médico da Urgência Interna, fora deste horário. A UAVC terá um regulamento e protocolos próprios e será uma Unidade de nível A.

Os doentes a internar nesta Unidade serão provenientes das Redes de Referência para AVC – Via Verde AVC

doentes com indicação para admissão em Unidade de Cuidados Intensivos, doentes com outras patologias que condicionem uma esperança de vida previsivelmente inferior a 6 meses e doentes com uma dependência ou incapacidade anterior graves.

Estamos convictos, e tudo faremos para que tal aconteça, que a UAVC do CHLO será uma Unidade exemplar na qualidade e satisfação dos doentes e no ambiente de trabalho para os profissionais. ■

DR. LUÍS CAMPOS
Director do Serviço de Medicina IV
DR. PEDRO CABRAL
Director do Serviço de Neurologia

Hospital de São Francisco Xavier**Os Santos Populares no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental**

Os Santos Populares são por tradição o tempo das fogueiras, dos arraiais e bailaricos, das marchas dos bairros antigos, da sardinha assada e do caldo verde, dos balões e dos arcos enfeitados, dos manjericos e dos versos populares.

Em Junho todos festejam o Santo António a 13, o São João a 24 e o São Pedro a 29.

No dia 27, tal como em anos anteriores, no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental esta quadra festiva também foi celebrada e constituiu motivo para juntar no nosso secular jardim os utentes, os profissionais de saúde mental que deles cuidam e alguns convidados.

Para além do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de



Lisboa Ocidental, estiveram também presentes outros técnicos do Hospital de S. Francisco Xavier: o Director de Enfermagem, a Adjunta da Direcção de Enfermagem, a Enfermeira da Saúde Ocupacional e a responsável do Gabinete de Comunicação e Imagem.

Foi o culminar de uma semana de preparativos no Departamento em que estiveram envolvidos os utentes e alguns técnicos.

Houve muita sardinha assada, caldo verde e febras grelhadas.

Houve muita música alusiva à época, muita alegria e um ou outro pé de dança.

Houve muito sol e muita azáfama

como se espera em dia de festa.

As Unidades de Dia prepararam as suas habituais bancas de venda com os artigos elaborados pelos utentes ao longo do ano nos diferentes ateliers.

A Unidade de Dia de Lisboa preparou as bandeirinhas e esteve durante a manhã a engalanar o jardim.

A Unidade de Vida Apoiada preparou a sua habitual marcha, este ano subordinada ao tema 'Pescadores', em que os nossos utentes mais idosos participaram de forma animada.

E, claro, não faltaram as rifas e a venda de manjericos enfeitados com flores de papel coloridas e com as quadras escritas pelos utentes.

Não se esqueçam aqueles que compraram manjericos do fundamental conselho do povo: "regar e pôr ao luar" para que eles durem mais tempo.

Acabaram-se este ano os Santos Populares, mas não as razões para fazermos mais celebrações e podermos voltar a reunir-nos em breve.

Em nome do Departamento, obrigada a todos por terem contribuído para animar esta festa.

Que o espírito dela perdure para além do mês de Junho. ■

ENF^{ca}. ISABEL ANA
Enfermeira da Unidade de Dia
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental

TALIS QVALIS XV

Qualidade – Apontamentos

As Normas de **Orientação Clínica (NOC)**¹, também conhecidas como “Protocolos Clínicos”, são conjuntos de recomendações desenvolvidas de maneira sistematizada e que se destinam a apoiar o médico e o doente na tomada de decisões acerca dos cuidados de saúde, em situações clínicas específicas.

Uma NOC é considerada válida se a sua aplicação induz as melhorias de saúde previstas, com um custo vizinho do previamente determinado. As NOCs apresentarão uma maior validade se as suas recomendações forem baseadas em revisões sistematizadas da literatura, forem produzidas por grupos nacionais ou regionais (que incluam representantes de todos os grupos interessados) e se a conexão entre as recomendações e a evidência científica forem formalmente explicitadas.

Para garantir o seu rigor e utilidade, as NOCs têm de obedecer a um conjunto de regras gerais, e que incluem:

- **Princípios Éticos**

As NOCs têm como principal objectivo a melhoria da qualidade em saúde. Destinadas a servir de base a uma decisão informada por parte dos médicos e dos doentes, a sua aplicação aos casos individuais deve ser suficientemente

flexível para as adaptar à realidade de cada doente.

- **Regras Metodológicas**

As NOCs têm de se basear na melhor evidência científica disponível e de ser revistas por painéis de peritos e utilizadores. A sua criação é uma responsabilidade médica, mas implica a colaboração de representantes dos doentes/utentes/pessoas sobre as quais incidirão.

- **Regras de Implementação, Avaliação e Revisão**

É essencial planejar logo no início da concepção das NOCs, as suas metodologias de Implementação, Avaliação e Revisão. Estes aspectos, comuns a todas as Normas, foram apresentados no artigo anterior.

O Departamento da Qualidade, a pedido da Direcção Clínica, desenvolveu na Área Clínica da Intranet um site dedicado à divulgação interna e à criação de NOCs, disponível a todos os profissionais do CHLO (http://intranet/area_clinica/direccao_clinica/NOC/default.aspx).

JOÃO FARO VIANA

Director do Departamento da Qualidade

*TALIS QVALIS: ORIGEM DA PALAVRA LATINA QUALITAS

¹Este artigo é baseado na publicação do Prof. Vaz Carneiro disponível em <http://www.iq5.pt/noc's.htm>

CENTRO HOSPITALAR

Nomeações

O Conselho de Administração deliberou:

- Em sessão realizada a 10/07/2008, nos termos previstos no nº 1, b) do artigo 33º do Regulamento Interno do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, nomear o Dr. António José Vieira Carvalho, Coordenador da Consulta Externa I;

- Na mesma data nomear a Dra. Carla Silva Lopes, Farmacêutica do Hospital de Egas Moniz, Gestora de Informação sobre Medicamentos do CHLO;

- Em sessão realizada em 17/07/2008 nomear a Equipa da Direcção do Internato Médico com a seguinte constituição: Dr. Pedro Alberto Escada, Director do Internato Médico e Dr. Cândido Pimenta Silva, Dr. Francisco Silva e Dra. Sância Ramos, Assessores do Director do Internato Médico;

- Em 24/07/2008 e na sequência da reestruturação da Comissão de Controlo da Infecção, nomear os seguintes elementos para integrar o grupo executivo desta Comissão: Dra. Filomena Martins (Presidente), Enfª Clara Carvalho e Dra. Helena Contente do Hospital de São Francisco Xavier e Enfª. Francelina Rebelo, Dra. Eduarda Carmo e Dra. Isabel Antunes do Hospital de Egas Moniz;

- Nesta data, foi também nomeado o Dr. José Maria Botto Machado Falcão e Cunha, Adjunto da Direcção do Serviço de Urgência do CHLO.

PRÉMIO DE EXCELÊNCIA EM BOAS PRÁTICAS

Menção honrosa para o Serviço Farmacêutico

No âmbito do Prémio de Excelência em Boas Práticas na Área do Medicamento, promovido pela Administração Central do Sistema de Saúde, foi atribuída uma menção honrosa ao Serviço Farmacêutico do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) com o projecto intitulado “Perfusão de Fármacos em UCI – Compatibilidade, Estabilidade e Diluições”.

Este projecto consiste na optimização do circuito de informação sobre diluições, estabilidades e compatibilidades de fármacos intravenosos administrados em perfusão na Unidades de Cuidados Intensivos Polivalente do CHLO, através da criação de uma base de dados com informação técnico-científica seleccionada, compilada, gerida, validada e actualizada periodicamente.

Esta iniciativa tem como objectivo reconhecer e premiar anualmente a inovação e as boas práticas de excelência na área do medicamento hospitalar e destina-se a todas as unidades hospitalares do Serviço Nacional de Saúde. Este ano foram recepcionados 20 projectos, tendo o júri considerado como critérios para a escolha do vencedor: a inovação, a relevância para o sistema de saúde e a aplicabilidade do projecto a outras instituições de saúde. Face ao elevado número de candidaturas de qualidade, o júri atribuiu duas menções honrosas.

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Obras no Serviço de Urgência Geral

Desde o passado dia 11 de Julho, que o hall do edifício 1 se encontra exclusivamente dedicado à entrada de doentes do Serviço de Urgência Geral, ficando interdita a passagem de visitas e funcionários.

As entradas e saídas deverão ser efectuadas pelo piso -1. Pedimos desculpa pelo incómodo

2	0	0	8		
S	T	Q	Q	S	D
		1	2	3	4
6	7	8	9	10	11
13	14	15	16	17	18
20	21	22	23	24	25
27	28	29	30	31	

JORNADAS E CONGRESSOS

15 a 18 de Setembro de 2008

PROGRAMA DE FORMAÇÃO INTENSIVA EM FARMACOVIGILÂNCIA

Organização: Unidade de Farmacovigilância de Lisboa e Vale do Tejo
Local: Faculdade de Medicina de Lisboa
Informações:
 Tel.: 217 802 120/7 • Fax: 217 802 129
 Email: uflvt@sapo.pt

27 a 30 de Setembro de 2008

13º CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA FAMILIAR

Organização: Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral Sociedade Brasileira de Medicina de Família & Comunidade
Local: Centro de Congressos do Estoril
Informações:
 Secretariado Científico APMCG
 Tel.: 217615250
 Fax: 21 7933145
 Email: apmcg@netcabo.pt

10 a 11 de Outubro de 2008

I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA POLIVALENTE

Organização: Centro Hospitalar de Lisboa Central
Local: Auditório da Escola Superior de Enfermagem Artur Ravara, Parque das Nações, Lisboa
Informações: Gabinete de Assessoria e Comunicação do CHLC
 Tel.: 218841000 / 218841757
 Fax: 218841023
 Email: congresso.urgencia@gmail.com

CURSOS E PÓS-GRADUAÇÕES

Início a 8 de Setembro de 2008

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Organização: Escola Superior de Saúde de Viseu
Local: Escola Superior de Saúde de Viseu
Informações:
 Tel.: 232 419 100
 Fax: 232 428 343
www.essv.ipv.pt

25 a 26 de Setembro de 2008

CURSO DE ECOCARDIOGRAFIA EM CUIDADOS INTENSIVOS

Organização: Hospital de Santa Maria
Local: Hospital de Santa Maria
Informações: Centro de Formação do Hospital Santa Maria
 Email: isabel.freitas@hsm.min-saude.pt

Início a 29 de Setembro de 2008

PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTROLO DE INFECÇÃO E SAÚDE

Organização: Escola Superior de Saúde Instituto Politécnico de Setúbal
Local: Escola Superior de Saúde
Informações: Edifício ESCE
 Tel.: 265 709 373/265 709 395
 FAX: 265 709 392
 Email: aesteves@ess.ips.pt
www.ess.ips.pt
www.esenfah.uac.pt

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE UNIDADE DE SAÚDE

Organização: Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais Universidade Católica Portuguesa
Local: Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais
Informações: Dra. Patrícia Rodrigues
 Tel.: 217 214 220/217 272 634
 Email: executivos@gcee.ucp.pt

ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO

Setembro de 2008

CIPE/SAPE – HEM
 CIPE/SAPE - HSEFX

MÉTODOS DE TRATAMENTO DE SUBSTITUIÇÃO DA FUNÇÃO RENAL
 MASSAGEM NO PREMATURO

Destinatários: Enfermeiros

SUORTE BÁSICO DE VIDA (CPR)
 SOFROLOGIA CAYCEDIANA II

Destinatários: Médicos/Enfermeiros/Técnicos

FORMAÇÃO INICIAL PEDAGÓGICA DE FORMADORES

Destinatários: Multiprofissional

TÉCNICAS DE ATENDIMENTO

Destinatários: Administrativos

Núcleo de Formação HEM – 2032
 Núcleo de Formação HSC – 3308
 Núcleo de Formação HSEFX – 1028